

## GIRO, MIÇANGAS, RODA ANCESTRAL: TRAJE DE FESTA POPULAR E PROCESSO DE CRIAÇÃO

Athayde, Vera Cristina Santos e Silva de Athayde;PhD; Universidade de São Paulo,  
[vera.cris.dancabr@gmail.com](mailto:vera.cris.dancabr@gmail.com)<sup>1</sup>

### RESUMO

A presente investigação visa compreender o processo de criação de trajes a partir da experiência investigativa em territórios da cultura popular e tradicional brasileira, seus corpos e sua ancestralidade, apoiado nos estudos de Santos (2006), que leva em consideração uma realidade artística plural do povo brasileiro. No caso, elegemos duas expressões culturais de matriz africana, respectivamente o Maracatu de Baque Virado, originário das ‘festas de coroação de reis negros eleitos e nomeados na instituição do Rei do Congo’ definição por Guerra Peixe (1980), presença marcante no ciclo carnavalesco pernambucano e o imaginário do Jongo destacado por Silvia H. Lara e Gustavo Pacheco (2007) de origem dos africanos escravizados Bantu, expressado na Região Sudeste do Brasil. Em relação aos trajes iremos apreciar : figura da rainha; dama do Paço; Catirina nos cortejos do Maracatu e corpo e traje da mulher jongueira. Dentro desta trilha recorreremos também à obra Traje de Cena, traje de Folgado por Carolina Bassi e Fausto Viana (2014), que discute a inter-relação entre o fazer produzido pelo contexto da cultura popular e a possibilidade de produção no contexto dito oficial, termo usado pelo escritor Ariano Suassuna, em muitas das suas palestras. No campo do ensino e aprendizagem comunitária o diálogo com o “atelier” de costura do Núcleo de Pesquisa e Criação da Indumentária e Figurino Brasileiro, da Oca Escola Cultural, localizada na Aldeia Jesuítica de Carapicuíba (1580), região metropolitana de São Paulo, espaço de produção coletiva e autoral, meio de formação, arte, transformação social. Assim o traje em diferentes papéis sociais, faixa etária, texto visual, cultura, identidade e representação”, ideia de Stuart Hall (2014), com enfoque nesta pesquisa para a cultura pernambucana e paulista. Esse procedimento envolve a prática, ação artística-pedagógica, desenvolvida pela troca de saberes com mestres e mestras das mãos, que da mesma forma dançam, tocam e produzem poesia popular, dando

---

<sup>1</sup> Pernambucana, doutora em Teoria e Prática do Teatro pela Escola de Comunicações e Artes da USP/Brasil, mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (SP/Brasil). Coordena o Centro de Cultura Brasileira e o Núcleo de Pesquisa e Criação de Figurino da Oca Escola Cultural (Carapicuíba/SP/Brasil).

assim, particularidade nas vestes, sentido dramático, fortalecimento dos costumes dos grupos sociais relacionados. A metodologia baseia-se em mergulhar no campo, registro audiovisual, fotografia e interação com o grupo sociocultural eleito, conversas formais e informais com os dançarinos, tocadores e a escuta atenta a oralidade do mestre, fatores essenciais para concepção de trajes e adereços inspirados neste imaginário cultural, seus períodos históricos. Portanto, traje das festividades, referencial de cultura, lugar de fortalecimento, valorização de corpos e vidas de um cotidiano inquieto e da reinvenção permanente, fonte de renovação estética dentro ou fora do contexto acadêmico.

**Palavras-chave:** 1. Traje de festa popular 2. Corpo em arte 3. Cultura brasileira

